



Do hibridismo teórico à mestiçagem metodológica

DUARTE, Gustavo Leon. *Escola Latino-Americana de Comunicação: a nova hegemonia*. São Bernardo do Campo: Cátedra Unesco-Metodista, 2007.

Acomodem-se em seus lugares e preparem-se para iniciar uma jornada através do tempo e do espaço. O roteiro engloba os países da América Latina e a bússola usada aponta para o pensamento comunicacional da região, desenvolvido nos últimos oitenta anos. Mas engana-se quem pensa ser este um mero passeio turístico: é uma viagem de estudos em busca das raízes e das perspectivas do pensamento comunicacional latino-americano.

Esta é a oportunidade que o pesquisador mexicano Gustavo Leon Duarte oferece aos leitores com o livro *Escola Latino Americana de Comunicação: a nova hegemonia*. O trabalho, que é parte de sua tese de doutorado em andamento na Universidad Autónoma de Barcelona (Espanha), mostra a preocupação do autor em recuperar o pensamento comunicacional latino-americano e trazer à tona as características e projeções da Escola Latino-Americana de Comunicação (Elacom).

Composto por 192 páginas, o livro conta com dois prefácios: um para a versão brasileira e outro, para a mexicana. No primeiro deles, Luciano Sathler, da Universidade Metodista de São Paulo, desenha o contexto político, cultural e educacional latino-americano e ressalta o papel fundamental da universidade na união dos povos, uma necessidade dos nossos tempos. Com o olhar voltado para o futuro, José Marques de Melo, um dos protagonistas do pensamento comunicacional da região – e,

como não dizer?, o criador da tese da Elacom – externa certa preocupação em relação aos jovens estudantes e pesquisadores. No prefácio para a versão mexicana, ele alerta que esta nova geração se volta totalmente para as mais recentes tecnologias e as relações cultivadas pela internet, deslocando-se do seu tempo e espaço e aprofundando uma “amnésia histórica”, “ocasionando lacunas na memória da comunidade acadêmica relacionadas ao nosso tempo e espaço”.

Para configurar o contexto histórico da Elacom, Duarte resgata não apenas fatos, mas peculiaridades e contradições, sob a perspectiva conjunta de pesquisadores do campo acadêmico da América Latina e, principalmente, sob a visão de Marques de Melo. Outra fonte de pesquisa de Duarte foram os 148 textos que compõem os “Anais da Escola Latino-Americana de Comunicação”, publicados entre 1998 e 2005. Os anais são produto do Colóquio Internacional sobre a Escola Latino-Americana de Comunicação (Celacom), encontro promovido anualmente por iniciativa da Cátedra Unesco de Comunicação instalada na Universidade Metodista de São Paulo. Para desenvolver e organizar esse leque de informações, que envolveu o estudo de documentação dos últimos quarenta anos de pensamento comunicacional da América Latina, o livro foi dividido em três partes.

A primeira delas, “Elacom: do referencial histórico à conquista da hegemonia do pensamento latino-americano de comunicação”, remete a uma retrospectiva para a recuperação das origens da Elacom, tanto no campo acadêmico como na institucionalização dos estudos de Comunicação. Marcos históricos pioneiros são avaliados, como a importância da instalação da Faculdade de Jornalismo Cásper Líbero (São Paulo), em 1940, apenas para citar um (o primeiro) deles. Também é de fundamental importância para este cenário o nascimento de centros de pesquisas, que desenvolveram os estudos de Comunicação na região, mas principalmente influenciaram o ensino da Comunicação desde as décadas de 1950 e 1960. O Centro de Estudos Superiores de Comunicação (Ciespal), criado pela Unesco, na cidade de Quito (Equador) em 1959, o Centro de Estudos da Realidade Nacional (Ceren), sob a liderança de Armand Mattelart e o Instituto Latino-Americano de Estudos Transnacionais (Ilet), no México, são apenas alguns exemplos.

Nessa revisão histórica desfilam também personagens que participaram da construção do pensamento comunicacional latino-americano e que continuam sendo referência e motivo de inspiração para pesquisadores e estudantes, como Luis Ramiro Beltrán e Jesús Martín-Barbero. E também Luiz Beltrão, da Universidade Católica de Pernambuco, que sempre ressaltou a importância da pesquisa científica e liderou a formação do Instituto de Ciências da Informação (Icinform), na década de 1960.

Do chamado “grupo de pioneiros” a reflexão avança para mostrar o desenvolvimento das gerações seguintes (os grupos de “inovadores” e de “renovadores”), até chegar à década de 1990, quando Marques de Melo sugere a existência de uma Escola Latino-Americana de Comunicação, que não segue o predomínio da corrente positivista norte-americana, nem a reflexão crítica europeia, mas um modelo próprio, “mestiço”, de analisar a comunicação de massa e o contexto diferenciado da região.

Deste primeiro bloco fazem parte, além da introdução, os capítulos “Elacom: referente histórico e conquista do pensamento comunicacional na América Latina” e “A iniciativa institucional da Elacom: o percurso intelectual de um projeto acadêmico”. Na etapa seguinte do trabalho de levantamento detalhado das raízes, características e perspectivas da Elacom, Duarte debruça-se sobre o material apresentado durante oito edições do Celacom, entre 1997 e 2004. Para recuperar o conhecimento discutido nesses encontros, pelos principais intelectuais e pesquisadores da América Latina, são analisados os Anais da Elacom.

Por esse motivo, a segunda parte da obra possui capítulos para cada um dos Colóquios realizados: “A trajetória comunicacional de Luís Ramiro Beltrán”; “Comunicação, cultura, mediações: o percurso intelectual de Jesús Martín-Barbero”; “Gênese do pensamento comunicacional latino-americano: o protagonismo das instituições pioneiras – Ciespal, Icinform, Ininco”; “Contribuições brasileiras ao pensamento comunicacional latino-americano: Décio Pignatari, Muniz Sodré e Sérgio Capparelli”; “Matrizes comunicacionais latino-americanas: marxismo e cristianismo”; “Comunicação latino-americana: o protagonismo feminino”; “Pensamento comunicacional latino-americano: da pesquisa-denúncia ao pragmatismo utópico”; e “Sociedade do conhecimento: aportes latino-americanos”.

Através de cada capítulo, o pensamento comunicacional latino-americano vai se desenhando, criando vida e despertando reflexões. São apresentados os caminhos da comunicação entrelaçada às conjunturas políticas, culturais e sociais, passando por abordagens sobre o marxismo, o cristianismo e o empirismo norte-americano, até chegar à avaliação de recortes, como o pioneirismo feminino ou o Grupo Comunicacional de São Bernardo do Campo. E esse contexto, vale lembrar, é delineado pelo pensamento dos atuais investigadores da Comunicação, intelectuais e professores, que contribuíram com seus artigos e suas participações no Celacom e também na produção dos anais. Desse modo, cria-se o ambiente – e o conhecimento – necessário, que permite ampla compreensão do significado da comunicação para a região e acompanhar as conclusões apresentadas sobre a relevância da Escola Latino-Americana de Comunicação.

Com essa bagagem de informações, chega-se ao término da jornada, onde todas as peças do quebra-cabeça se encaixam de forma harmoniosa, revelando um cenário rico e com raízes culturais próprias. É a terceira parte do livro, “Conclusões: uma nova hegemonia no pensamento comunicacional latino-americano”, dividida em cinco capítulos: “Capacidade de auto-organização”; “A teoria crítica: as mudanças de perspectivas”; “O centro de seu pensamento: o sincretismo metodológico”; “O fator diferencial: o compromisso social e ético”; e “O selo metodológico: o prático e o cotidiano”.

Mas entender a formação da Elacom, juntamente com algumas de suas principais características – o hibridismo teórico, nascido num contexto onde predominavam fortes tendências mundiais, a mestiçagem metodológica, fator da junção de culturas diversificadas e o compromisso social e ético ante a sociedade – é apenas o começo. O livro *Escola Latino-Americana de Comunicação: a nova hegemonia* é um convite para uma reflexão maior sobre um processo histórico que ainda está se concretizando e, como diz Duarte, “não tem nada fechado nem acabado”.

Katia Perez

Jornalista, especialista em Planejamento Estratégico
em Comunicação e mestranda em Comunicação Social
na Universidade Metodista de São Paulo.